

Hideki Shiroasaki Marçal de Souza

***Humanização no atendimento odontológico:
abordagem curricular nos Cursos de Odontologia
do Estado de São Paulo***

**Araçatuba – SP
2015**

Hideki Shirozaki Marçal de Souza

***Humanização no atendimento odontológico:
abordagem curricular nos Cursos de Odontologia
do Estado de São Paulo***

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP

Orientadora: Prof^ª.Adj.Maria Cristina Rosifini Alves-Rezende

**Araçatuba – SP
2015**

Dedicatória

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu filho Miguel, que se tornou a razão de todo e qualquer esforço que realizo, realizei e realizarei durante toda a minha jornada profissional.

Toda dedicação é fruto do meu amor por ele, e para que um dia ele possa me olhar e me ver como um exemplo.

Agradecimentos

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos de universitário, mas em todos os momentos. É o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Beto e Minae, por todo amor, incentivo, puxões de orelha e apoio incondicional que me deram até o presente momento.

A minha irmã Luri, aos meus irmãos Yugo e Enzo, que sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente, e que, independente da distância, estamos unidos por um eterno laço fraternal.

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, incluindo todos os docentes e funcionários pelo acolhimento, conhecimentos e dedicação oferecidos durante minha jornada.

Em especial a minha orientadora, Professora Maria Cristina Rosifini Alves Rezende, que me conduziu, se empenhou e me ajudou durante minha fase de pesquisador. Obrigado por tudo, apoio, atenção e ensinamentos que dedicou a mim.

A meus amigos, Vitor, Gino, Sinval, Hiram, Vinícius, Luís Otávio e Paulo, que se tornaram mais que amigos durante meus anos de universitário. Obrigado por tudo irmãos.

A todos os meus familiares que direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação.

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos."

Charles Chaplin

Resumo

Souza HSM, Alves Rezende MCR. Humanização no atendimento odontológico: abordagem curricular nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2015, 60p.

RESUMO

A formação do cirurgião-dentista baseada em projeto pedagógico focado em cidadania contextualizada com as reais demandas da comunidade implica na formação do profissional que compreende o atendimento humanizado e o acolhimento ao paciente para além da habilidade técnica. Falar de humanização no atendimento odontológico assume grande importância quando se percebe que a evolução científica e técnica na Odontologia foi marcada pelo descompasso em relação à qualidade do contato humano. Curar na Odontologia ultrapassa o campo do conhecimento científico. Por isso, a atuação odontológica oscila no equilíbrio entre a habilidade técnica, a formação científica e a visão humanista da promoção da saúde. Hoje entendemos a humanização na Odontologia alicerçada no tripé acolhimento e direito do usuário, prática odontológica e construção de um modelo organizacional humanizado. A integração curricular das dimensões ética, humanística, técnica e científica do processo ensino/aprendizado é um importante e atual desafio do campo da formação dos profissionais da Odontologia. O presente trabalho tem o objetivo de levantar, orientado pela análise dos conteúdos curriculares, a inclusão de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização nas atuações cotidianas na Odontologia visando à qualidade do relacionamento profissional/paciente nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo. Os resultados obtidos mostram que das 39 instituições e 61 Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo 47.55% apresentam Disciplina com caráter obrigatório e 9.83% com caráter optativo. 21.31% dos Cursos não ofertam Disciplina ou não fornecem dados para análise. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de reformulação dos Projetos Pedagógicos nas instituições que não preparam o profissional para um cotidiano odontológico que considere aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores de cada paciente.

Descritores: Humanização da Assistência; Recursos Humanos em Odontologia.

Abstract

Souza HSM, Alves Rezende MCR. The teaching of welcoming and bonding actions at Dental Schools of São Paulo State, Brazil (Academic Paper). Araçatuba: Faculty of Dentistry – São Paulo State University; 2015. 60p.

ABSTRACT

The pedagogical project based on community demands let the formation of a professional who understands welcoming and bonding actions addition to technical skills. Humanization at dental care is highly important due to uneven relation between scientific / technical advances in dentistry and the quality of human contact. The dental treatment goes beyond the field of scientific knowledge. Therefore, the dental treatment requires balance among technical skill, scientific training, and humanist vision of health promotion. Contemporarily, humanization is understood as tripod based on user's rights, dental practice and organization of a humanized model. Curriculum integration of ethical, humanistic, scientific and technical contents is an important and current challenge on teaching / learning process for professionals at Dentistry. This paper aims to know the teaching of welcoming and bonding actions at Dental Schools of São Paulo State, Brazil. The results show that São Paulo State, Brazil, has 39 institutions and 61 Dentistry Courses. 47.55% teaches welcoming and bonding actions. 9.83% offers this matter with the teaching option. 21.31% do not teach. 21.31% do not present data for analysis It is suggested that dentists reflect on the urgent need on theoretical basis of humanization and patient-professional relationship for health care.

Descriptors: Descriptors: Humanization of Assistance; Dental Staff.

Lista de Tabelas

Lista de Tabelas

Tabela 1. Levantamento dos Cursos de Odontologia oferecidos no Estado de São Paulo	31
Tabela 2. Cursos de Odontologia no Estado de São Paulo	35/36
Tabela 3. Distribuição dos Cursos de Odontologia nas regiões administrativas do Estado de São Paulo	37
Tabela 4. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto à natureza administrativa da instituição	39
Tabela 5. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido	40
Tabela 6. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido	41
Tabela 7. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de semestres	42
Tabela 8. Distribuição do número de vagas nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo	43
Tabela 9. Distribuição do número de semestres em relação à natureza administrativa das Instituições	44
Tabela 10. Distribuição do número de vagas de acordo com período oferecido e natureza administrativa da instituição	44
Tabela 11. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico de acordo com a natureza da instituição	45
Tabela 12. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico pelos Cursos de Odontologia	46

Lista de Gráficos

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição dos Cursos de Odontologia nas regiões administrativas do Estado de São Paulo (%)	34
Gráfico 2. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto à natureza administrativa da instituição (%)	38
Gráfico 3. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido (%)	38
Gráfico 4. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido pelas instituições públicas (%)	38
Gráfico 5. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido pelas instituições privadas (%)	38
Gráfico 6. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de semestres (%)	41
Gráfico 7. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto aos semestres oferecidos pelas instituições públicas (%)	41
Gráfico 8. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto aos semestres oferecidos pelas instituições privadas (%)	41
Gráfico 9. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de vagas por período (%)	44
Gráfico 10. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de vagas por período nas instituições públicas (%)	44
Gráfico 11. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de vagas por período nas instituições privadas (%)	45
Gráfico 12. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo em valores percentuais (%)	47
Gráfico 13. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nas instituições públicas em valores percentuais (%)	47
Gráfico 14. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nas instituições privadas em valores percentuais (%)	47
Gráfico 15. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período integral em valores percentuais (%)	48
Gráfico 16. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período matutino em valores percentuais (%)	48
Gráfico 17. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período vespertino em valores percentuais (%)	48
Gráfico 18. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período noturno em valores percentuais (%)	49
Gráfico 19. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 8 semestres (%)	49

Gráfico 20. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 9 semestres (%)	49
Gráfico 21. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 10 semestres (%)	50
Gráfico 22. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 12 semestres (%)	50

Lista de Figuras

Lista de Figuras

Figura 1. Divisão do Estado de São Paulo em 15 regiões administrativas	33
--	----

Sumário

Sumário

Introdução	21
Revisão da Literatura	23
Proposição	28
Material e Método	30
Resultados	32
Discussão	51
Conclusão	56
Referências	58

Introdução

Introdução

A formação do cirurgião-dentista baseada em projeto pedagógico focado em cidadania contextualizada com as reais demandas da comunidade implica na formação do profissional que compreende o atendimento humanizado e o acolhimento ao paciente para além da habilidade técnica¹⁻³.

Falar de humanização no atendimento odontológico assume grande importância quando se percebe que a evolução científica e técnica na Odontologia foram marcadas pelo descompasso em relação à qualidade do contato humano.

Atualmente, a humanização, o acolhimento e o investimento no bem-estar do paciente vêm sendo objeto de grande interesse a ponto do Ministério da Saúde elencar a humanização dos serviços de saúde como um de seus programas prioritários⁴⁻⁵.

Quando refletimos no campo da Odontologia, parece indiscutível a importância que recai sobre o profissional de saúde e seu empenho em transcender a promoção de saúde bucal e acolher o indivíduo que sofre.

Curar na Odontologia ultrapassa o campo do conhecimento científico. Por isso, a atuação odontológica oscila no equilíbrio entre a habilidade técnica, a formação científica e a visão humanista da promoção da saúde.

Hoje entendemos a humanização na Odontologia alicerçada no tripé acolhimento e direito do usuário, prática odontológica e construção de um modelo organizacional humanizado⁶⁻²⁰. E nesse modelo, o atendimento humanizado na Odontologia valoriza todos os sujeitos participantes do processo de promoção de saúde bucal, sejam eles o paciente, cirurgião-dentista e equipe ou gestores.

Há que se entender que, embora estes participantes apresentem autonomia própria, estabelecem entre si vínculos solidários, vínculos estes essenciais à eficácia do processo⁶⁻²⁰.

A integração curricular das dimensões ética, humanística, técnica e científica do processo ensino/aprendizado é um importante e atual desafio do campo da formação dos profissionais da Odontologia.

Parece razoável admitir a importância do reconhecimento e estímulo a caminhos pedagógicos que garantam não apenas a formação técnica, mas também a formação de um profissional disposto a contribuir para o cuidado de outro ser humano e para o acesso das pessoas aos meios de promoção e recuperação da saúde bucal.

Revisão da Literatura

Revisão da Literatura

Nos últimos 40 anos houve uma grande evolução na área de materiais e de técnicas, difícil de ser acompanhada pelos profissionais da odontologia. Assim, esse profissional se viu obrigado a procurar atualização e reciclagem de forma tão contundente para competir no mercado de trabalho que o acolhimento ao paciente foi colocado em segundo plano¹⁻⁵.

No entanto, é importante ressaltar que este distanciamento do profissional parece começar na graduação, já que os acadêmicos são treinados para lidar com ossos, músculos, cadáveres e manequins – a boca sempre está fora do indivíduo. E isto é muito evidente nas clínicas da graduação: para muito acadêmicos lidar com seres vivos é um mero detalhe, uma vez que tudo continua sendo visto como fora do universo do paciente – um dente, uma cota, uma restauração, uma prótese a ser confeccionada^{2,3,6-20}.

Raldi et al.¹⁰ questionaram cento e oitenta acadêmicos de Odontologia do terceiro, quarto e quinto anos de quatro Faculdades de Odontologia do Estado de São Paulo, sendo duas instituições públicas e duas instituições privadas, sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem. O questionário abrangia os seguintes quesitos: qualidades necessárias a um professor competente, material didático e metodologia de ensino adotados, tempo de aula e atitudes do professor. A pesquisa revelou um corpo discente que via na figura do professor o elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem, facilitado pelo que os discentes julgavam como as mais importantes características de um bom professor: a) o conhecimento na disciplina (87%); b) a didática (77%); c) a experiência clínica (54%) e finalmente e) a acessibilidade ou facilidade de relacionamento com os alunos (43%). Para os acadêmicos entrevistados, a metodologia empregada, bem como o relacionamento professor-aluno se mostram essenciais para a aprendizagem. Os autores concluíram que alguns fatores podem contribuir para a aprendizagem ou mesmo prejudicá-la: a atitude do professor para com os educandos, o tipo de material didático adotado e o tempo dispendido nas aulas teóricas¹⁰.

Lazzarin et al.¹¹ analisaram a percepção de alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, UEL sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Abordagem qualitativa foi utilizada, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevista semiestruturada. O estudo também revelou o papel fundamental do professor no processo ensino-aprendizagem por ser o professor o agente responsável pela transmissão de conhecimentos e de experiências. Para os

autores, o ensino de graduação em Odontologia tem se valido de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em exposições orais e práticas e métodos de avaliação focados em provas tradicionais. Os autores concluíram que mudanças precisam ocorrer na graduação do cirurgião-dentista, a fim de que seja possível formar profissionais generalistas, críticos e reflexivos, inseridos no contexto social, político e econômico da sociedade em que irão atuar¹¹.

A pesquisa de Tiedmann et al.⁸ revelou as diferentes dimensões da relação acadêmico/paciente na Clínica Integrada Odontológica do Curso de Odontologia da Fundação Universidade Regional de Blumenau/ Santa Catarina, descrevendo: o perfil sócio-cultural dos acadêmicos e dos usuários; as noções de responsabilidade e ética destes acadêmicos; a satisfação dos usuários com o atendimento e as expectativas dos sujeitos. Foi utilizada a abordagem qualitativa, com a técnica de entrevista não diretiva entre usuários e alunos da clínica integrada de oitavo e nono períodos. A análise foi desenvolvida a partir da criação de três categorias: resolutividade técnica, humanização do atendimento e satisfação do usuário. Os resultados evidenciaram que o perfil dos acadêmicos estava composto por 87% na faixa etária entre 21 a 25 anos, 61,5% do gênero feminino, 77% com renda superior a 11 salários mínimos, 54% cursando outros idiomas, 51% com pai/mãe com nível superior de escolaridade, sendo 59% destes pais profissionais liberais ou empresários. Já os usuários estavam entre 31 e 50 anos na sua maioria (49%), 65% mulheres, 80% com renda de até quatro salários mínimos, 3,5% com nível superior, 17,5% cursando outro idioma e 42% exerciam profissão doméstica remunerada ou não. As expectativas dos acadêmicos compreendiam aprendizado técnico, humanização da relação paciente/profissional, resolução do problema e satisfação do paciente. E as expectativas dos usuários: conclusão e resolutividade do problema, bom atendimento e noções de responsabilidade ética como norma profissional. Os usuários manifestaram alta satisfação com o serviço recebido (98%) e consideraram os acadêmicos atenciosos, esclarecedores e educados. Os pesquisadores concluíram que há uma diferença socioeconômica e cultural entre os dois grupos (acadêmicos e usuários) e a natureza da relação ainda é prioritariamente técnica. Os autores acreditam ainda que a relação paciente/acadêmico incorpora valores éticos, bem como valores humanísticos que podem ser adequadamente trabalhados no espaço de ensino - a clínica. Os pacientes entrevistados na pesquisa reconhecem fortemente a atuação dos acadêmicos, com elevado grau de satisfação⁸.

Scalioni et al.¹² publicaram um estudo conduzido na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, que avaliou se a disciplina de Odontopediatria II permite

uma relação aluno/paciente, pais e/ou responsáveis satisfatória, bem como a satisfação do usuário. A amostra incluiu 19 acadêmicos matriculados no décimo período do Curso de Odontologia e 50 pais/responsáveis por pacientes atendidos na Clínica de Odontopediatria II. Dois formulários (um para cada grupo) foram elaborados e aplicados aos participantes da pesquisa. O estudo utilizou a análise descritiva para os dados quantitativos oriundos das questões fechadas, e para as questões abertas, a abordagem qualitativa e quantitativa. A análise da questão aberta sobre “satisfação com a relação estabelecida entre professor/aluno/paciente/pais e/ou responsáveis” permitiu a obtenção de três núcleos de sentido: interação, fatores facilitadores e fatores dificultadores. No núcleo de sentido interação, “uma boa relação entre todos” foi citada pela maioria dos alunos entrevistados. No núcleo fatores facilitadores “o estabelecimento de uma relação satisfatória e humanizada com os pacientes e os seus pais/responsáveis” foi citada pelos alunos a presença e o conhecimento do professor. Como fatores dificultadores foram citados: não participação dos pais no controle da dieta e higiene, além do não comparecimento às consultas. Os depoimentos dos usuários apontaram o forte reconhecimento da atuação dos acadêmicos, revelando o papel fundamental destes para a humanização do atendimento. Concluíram afirmando que a referida disciplina está contribuindo para a formação de um profissional humanizado e que se sentiam satisfeitos com o atendimento recebido¹².

Pesquisa realizada por Nuto et al.¹³ em quatro cursos de Odontologia no Nordeste brasileiro sobre os aspectos éticos e humanos presentes no processo ensino-aprendizagem da formação de cirurgiões-dentistas levantou alguns problemas na formação destes. Participaram do estudo 28 alunos e 33 pacientes das universidades, numa abordagem qualitativa. A análise do material textual identificou alguns problemas: o autoritarismo presente na relação professor/aluno e a baixa autoestima proporcionada por esta metodologia de ensino que dificulta o desenvolvimento afetivo do aluno, não apenas consigo mesmo, mas também com os colegas e com os pacientes. Outro problema é a dicotomia corpo/mente presente no modelo biomédico da prática, no qual o maior empenho é para o desenvolvimento das habilidades técnicas e motoras. Os resultados revelam, segundo os autores, pouca capacitação dos futuros profissionais para o desenvolvimento de uma relação com seus pacientes baseada em receber, escutar, orientar, atender, encaminhar e acompanhar. Concluem pela necessidade de se repensar esses aspectos na formação do cirurgião-dentista¹³.

Moretti-Pires¹⁴ pesquisou a influência do pensamento crítico social de Paulo Freire sobre a humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo tendo o marco freireano como modulador no acolhimento ao paciente e na inserção do profissional como ator social transformador. Foram investigados os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia de uma universidade federal da região norte do Brasil, utilizando a metodologia qualitativa. Os resultados evidenciaram que o ensino nessas áreas apresentava formato tradicional, narrativo e depositário, conforme classificação de Freire²¹, com experiência desumanizadora no transcorrer do curso de graduação, experiência esta que tenderá a se refletir na postura profissional futura do acadêmico. Segundo o autor, os resultados sugerem a urgência na reorientação dos modelos pedagógicos dos cursos de graduação investigados, com vistas à formação de enfermeiros, médicos e cirurgiões-dentistas voltados à prática profissional pautada no pensamento histórico-político e crítico-reflexivo¹⁴.

Guerra²² avaliou o perfil de profissionais do Estado de São Paulo em relação à humanização no atendimento no consultório odontológico. Para tanto os cirurgiões-dentistas responderam formulário autoaplicável (desenvolvido pela Disciplina de Humanidade e Saúde da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP), dividido em duas partes: Parte I – Dados demográficos (sexo/idade) e Parte II – Atitudes em relação à humanização no atendimento em 10 questões de múltipla escolha. Os resultados obtidos foram submetidos a tratamento estatístico descritivo e revelaram um profissional com perfil ético, porém pouco acolhedor. Muitos profissionais apontaram dificuldades pessoais na relação profissional/paciente.

Para Capalbo et al.² avanços tecnológicos, comportamento ético e cuidados voltados às necessidades dos pacientes precisam estar estreitamente articulados no exercício do atendimento humanizado na Odontologia. Em seu estudo os autores observaram que os acadêmicos de um Curso Noturno de Odontologia de uma instituição pública do Estado de São Paulo em um percentual de 65% relataram ter recebido ao longo do curso informações e conceitos sobre atendimento humanizado em saúde. O acolhimento ao paciente foi considerado palavra de ordem na Odontologia por 82,5% e cerca de 72,5% dos acadêmicos mostraram-se inseguros na articulação entre o conhecimento adquirido e a percepção do conjunto da sociedade e de suas circunstâncias. Para 17,5% dos concluintes o processo de ensino-aprendizagem deu ênfase acentuada à produtividade (cotas clínicas para aprovação).

Proposição

Proposição

O presente trabalho tem o objetivo de levantar, orientado pela análise dos conteúdos curriculares, a inclusão de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização nas atuações cotidianas na Odontologia visando à qualidade do relacionamento profissional/paciente nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo.

Material e Método

Material e Método

O presente trabalho, quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa descritiva por realizar estudo, análise, registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador com a finalidade de observar, registrar e analisar os conteúdos curriculares dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo com vistas à inclusão de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico.

Pelas características do tipo de pesquisa garante-se não haver interferência do pesquisador, o qual buscou apenas descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre e como se estrutura.

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente trabalho trata-se de pesquisa documental pelas características da natureza da fonte de dados: relatórios fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, informações pedagógicas fornecidas pelos sites das instituições que ofertam os Cursos de Odontologia no Estado de São Paulo, listagem de dados documentais junto ao Conselho Federal de Odontologia e Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo. Por seu caráter descritivo, o presente trabalho busca contribuir e proporcionar uma nova visão sobre esta realidade.

Para facilitar a análise dos dados os mesmos foram tabulados de acordo com a Tabela 1. Foram considerados dados relevantes para a análise: natureza administrativa da instituição (Pública ou Privada), a cidade de origem do Curso de Odontologia, o período e a duração em semestres do curso, a forma de inclusão da Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no Projeto Pedagógico (Obrigatória, Optativa, Não Ofertada, Sem dados) e sua denominação.

Tabela 1. Levantamento dos Cursos de Odontologia oferecidos no Estado de São Paulo

Instituição	Natureza Administrativa	Denominação da Disciplina	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres

Resultados

Resultados

O Estado de São Paulo conta com 39 instituições de ensino (3 públicas e 36 privadas) ofertando 61 Cursos de Odontologia nos períodos matutino (12 cursos), vespertino (2 cursos), noturno (18 cursos) e integral (29 cursos), com duração entre 8 e 10 semestres (Tabela 2).

A Figura 1 apresenta as 15 mesorregiões ou regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada mesorregião corresponde a uma subdivisão do estado composta por diversos municípios com similaridades econômicas e sociais. Esta divisão foi criada pelo IBGE²³ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e não constitui uma entidade política.



Figura 1. Divisão do Estado de São Paulo em 15 regiões administrativas

Em adição, a Tabela 2 apresenta a distribuição das instituições de ensino do Estado de São Paulo, categorizando-as com relação à natureza administrativa da instituição (Pública ou Privada), a cidade de origem do Curso de Odontologia, a duração em semestres do curso, o período e o número de vagas oferecidas, a forma de inclusão da disciplina no Projeto Pedagógico (Obrigatória, Optativa, Não Oferecida, Sem dados) e sua denominação.

A Tabela 3 mostra a distribuição dos Cursos de Odontologia nas regiões administrativas do Estado de São Paulo, em valores absolutos e relativos. O Gráfico 1 apresenta estes dados em valores percentuais.

Os Cursos de Odontologia quanto à natureza administrativa da instituição (Pública ou Privada) estão apresentados na Tabela 4. O Gráfico 2 apresenta estes dados em valores percentuais.

As Tabelas 5 e 6 apresentam a distribuição dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo quanto ao período oferecido (matutino, vespertino, noturno ou integral).

Os Gráficos 3,4 e 5 apresentam estes dados em valores percentuais.

As Tabelas 7 e 8 apresentam a distribuição dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo quanto ao número de semestres em relação aos períodos oferecidos e à natureza administrativa da instituição. Os Gráficos 6, 7 e 8 apresentam estes dados em valores percentuais.

As Tabelas 9 e 10 apresentam a distribuição do número de vagas dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo. Os Gráficos 9 e 10 apresentam estes dados em valores percentuais.

As Tabelas 11 e 12 apresentam o tipo de oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico pelos Cursos de Odontologia.

O Gráfico 13 apresenta o oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo.

Os Gráficos 14 e 15 apresentam o oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nas instituições publicas e privadas, respectivamente, em valores percentuais.

Os Gráficos 16, 17, 18 e 19 apresentam o oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos períodos integral, matutino, vespertino e noturno, respectivamente, em valores percentuais.

Gráfico 1. Distribuição dos Cursos de Odontologia nas regiões administrativas do Estado de São Paulo (%)

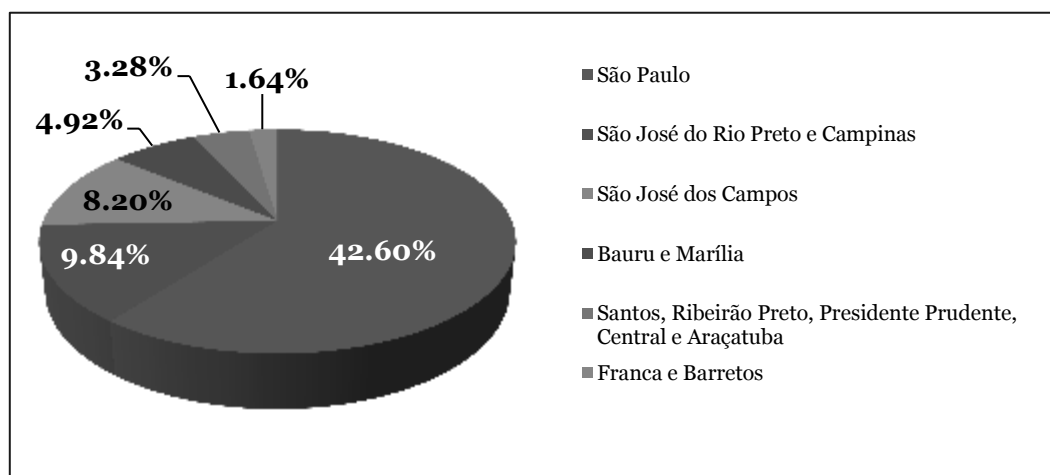


Tabela 2 – Cursos de Odontologia no Estado de São Paulo

Instituição	Categoria	Disciplina de Humanidades/ Humanização/ Atendimento Humanizado	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres	Período	Vagas
Faculdade de Odontologia da Fundação Educacional de Barretos, UNIFEB	Particular	Psicologia Aplicada à Odontologia	Obrigatória	Barretos	8	Integral	80
Faculdades Metropolitanas Unidas FMU	Particular	Sem dados	Sem dados	São Paulo	8	M – N	60-60
Universidade de São Paulo USP	Pública	Psicologia	Obrigatória	Bauru, Ribeirão Preto, São Paulo.	8/8/9-12	I/ I/ I-N	50/80/ 83-50
Centro Universitário de Araraquara Uniara	Privada	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Araraquara	8	Integral	60
Centro Universitário de Rio Preto UNIRP	Privada	Formação humanística e relações humanas	Optativa	São José do Rio Preto	10	Integral	50
Centro Universitário do Norte Paulista UNORP	Privada	Não oferece	Não oferece	São José do Rio Preto	10	I-N	60-60
Centro Universitário Hermínio Ometto UNJARARAS	Privada	Não oferece	Não oferece	Araras	8	I-N	60-40
Faculdade de Ciências de Guarulhos FACIG	Privada	Não oferece	Não oferece	Guarulhos	10	M-N	50-50
Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic SLMANDIC	Privada	Não oferece	Não oferece	Campinas	8	Integral	60
Faculdade de Pindamonhangaba FAPI/FUNVEC	Privada	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Pindamonhangaba	8	Matutino	40
Faculdades Adamantinenses Integradas FAI	Privada	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Adamantina	8	Integral	50
Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul FUNEC	Privada	Psicologia	Obrigatória	Santa Fé do Sul	10	Integral	60
Faculdade Sudoeste Paulista FSP	Privada	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Avaré	10	M-N	80-80
Pontifícia Universidade Católica PUC	Privada	Educação em direitos humanos e identidade cultural	Obrigatória	Campinas	8	Integral	80
Universidade Anhanguera de São Paulo UNIAN	Privada	Sem Dados	Sem dados	São Paulo	10	Integral	70
Universidade Braz Cubas UBC	Privada	Psicologia Aplicada à Saúde	Optativa	São Paulo	9	M-N	40-40
Universidade Camilo Castelo Branco UNICASTELO	Privada	Sem Dados	Sem Dados	Fernandópolis, São Paulo	10/8	I-N M/V/N	80-80 100-100-100

Tabela 2 – Cursos de Odontologia no Estado de São Paulo

Universidade Cidade de São Paulo UNICID	Privada	Psicologia em Saúde	Optativa	São Paulo	8	Integral	80
Universidade Cruzeiro do Sul UNICSUL	Privada	Não oferece	Não oferece	São Paulo	8	Integral	90
Universidade de Franca UNIFRAN	Privada	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Franca	8	Integral	100
Universidade de Marília UNIMAR	Privada	Psicologia Aplicada à Odontologia	Obrigatória	Marília	8	Integral	40
Universidade de Mogi das Cruzes UMC	Privada	Psicologia Aplicada na Saúde	Obrigatória	Mogi das Cruzes	8	Matutino	90
Universidade de Ribeirão Preto UNAERP	Privada	Abordagem Ética Humanística	Obrigatória	Ribeirão Preto	8	Integral	50
Universidade de Taubaté UNITAU	Privada	Psicologia	Obrigatória	Taubaté	8	Integral	80
Universidade do Oeste Paulista UNOESTE	Privada	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Presidente Prudente	10	Integral	40
Universidade Sagrado Coração USC	Privada	Ética e Cultura Religiosa	Obrigatória	Bauru	8	Integral	60
Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP	Privada	Psicologia geral do desenvolvimento	Obrigatória	São José dos Campos	10	Matutino	50
Universidade de Campinas UNICAMP	Pública	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Piracicaba	8	Integral	80
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP	Pública	Humanidade e Saúde (FOAç) Não oferece (FOAR) Ciências Sociais e Psicologia (FOSJC)	Optativa (FOAç) Não oferece (FOAR) Obrigatória(FOSJC)	Araçatuba Araraquara São José dos Campos	10/12 10 8/12	I-N I I-N	80-30 75 50-30
Universidade de Guarulhos UNG	Privada	Não oferece	Não oferece	Guarulhos	8	M-N	40-40
Universidade Ibirapuera UNIB	Privada	Psicologia em saúde	Obrigatória	São Paulo	10	M-N	40-40
Universidade Metodista de Piracicaba UNIMEP	Privada	Sem dados	Sem dados	Lins	10	Noturno	60
Universidade Metodista de São Paulo UMESP	Privada	Não oferece	Não oferece	São Bernardo do Campo	8	Integral	40
Universidade Metropolitana de Santos UNIMES	Privada	Sem dados	Sem dados	Santos	8	Integral	50
Universidade Nove de Julho UNINOVE	Privada	Sem dados	Sem dados	São Paulo	8	M-V-N	30-30-30
Universidade Paulista UNIP	Privada	Não oferece	Não oferece	São Paulo	8	Noturno	30
Universidade Santa Cecília UNISANTA	Privada	Não oferece	Não oferece	Santos	8	Integral	125
Universidade São Francisco USF	Privada	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Bragança Paulista	10	Noturno	40
Universidade de Santo Amaro UNISA	Privada	Introdução à Psicologia	Obrigatória	São Paulo	8	M-N	40-30

Tabela 3. Distribuição dos Cursos de Odontologia nas regiões administrativas do Estado de São Paulo

Região	Instituição	Nº Cursos Frequência Absoluta	Nº Cursos Frequência Relativa %	Total
Araçatuba	Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP	2	3.28	3.28
Barretos	Faculdade de Odontologia de Barretos UNIFEB	1	1.64	1.64
Bauru	Faculdade de Odontologia Lins, UNIMEP	1	1.64	4.92
	Faculdade de Odontologia de Bauru USC	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Bauru USP	1	1.64	
Campinas	Faculdade de Odontologia de Araras, UNIARARAS	2	3.28	9.84
	Faculdade de Odontologia de Campinas, SLMANDIC	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Campinas, PUCAMP	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP	1	1.64	
Central	Faculdade de Odontologia de Bragança Paulista USF	1	1.64	3.28
	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP	1	1.64	
Franca	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNIARA	1	1.64	1.64
	Faculdade de Odontologia de Franca, UNIFRAN	1	1.64	
Marília	Faculdade de Odontologia de Marília, UNIMAR	1	1.64	4.92
	Faculdade de Odontologia de Avaré, FSP	2	3.28	
Presidente Prudente	Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, UNOESTE	1	1.64	3.28
	Faculdade de Odontologia de Adamantina, FAI	1	1.64	
Registro		0	0	
Ribeirão Preto	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP	1	1.64	3.28
	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, UNAERP	1	1.64	
Santos	Faculdade de Odontologia de Santos, UNISANTA	1	1.64	3.28
	Faculdade de Odontologia de Santos, UNIMES	1	1.64	
São José do Rio Preto	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNORP	2	3.28	9.84
	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNIRP	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Santa Fé do Sul, FUNEC	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Fernandópolis, UNICASTELO	2	3.28	
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP	2	3.28	8.20
	Faculdade de Odontologia de Pindamonhangaba, FAPI/FUNVEC	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Taubaté, UNITAU	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNIVAP	1	1.64	
São Paulo	Faculdade de Odontologia de São Paulo, USP	2	3.28	42.60
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, FACIG	2	3.28	
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, UNG	2	3.28	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIAN	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UBC	2	3.28	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICASTELO	3	4.90	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICID	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICSUL	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de Mogi das Cruzes, UMC	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIB	2	3.28	
	Faculdade de Odontologia de São Bernardo do Campo, UMESP	1	1.64	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNINOVE	3	4.90	
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIP	1	1.64	
Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNISA	2	3.28		
Faculdade de Odontologia de São Paulo, FMU	2	3.28		
Sorocaba		0	0	
TOTAL DE CURSOS		61	61	

Gráfico 2. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto à natureza administrativa da instituição (%)

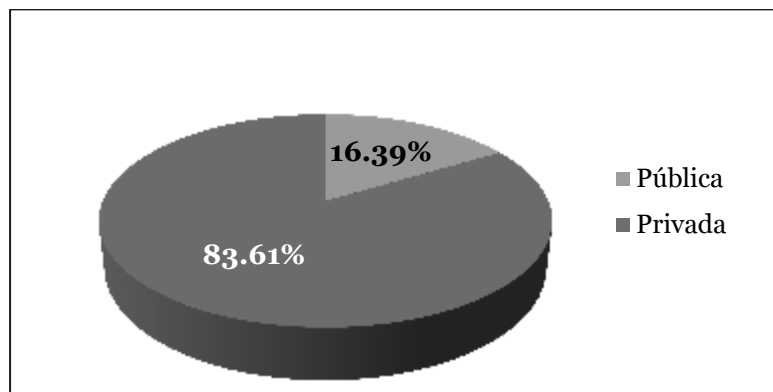


Gráfico 3. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido (%)

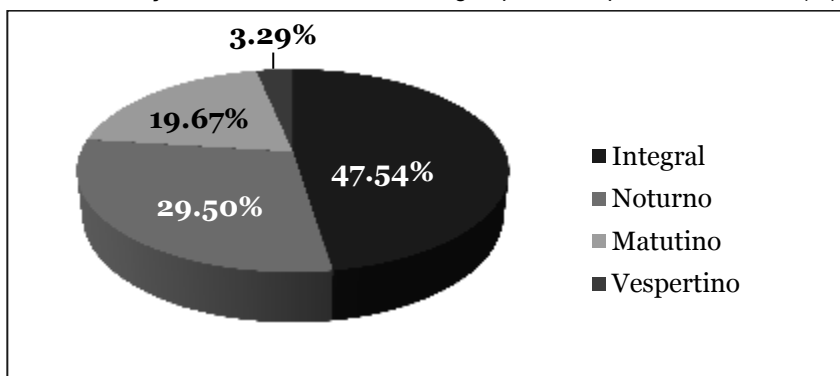


Gráfico 4. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido pelas instituições públicas (%)

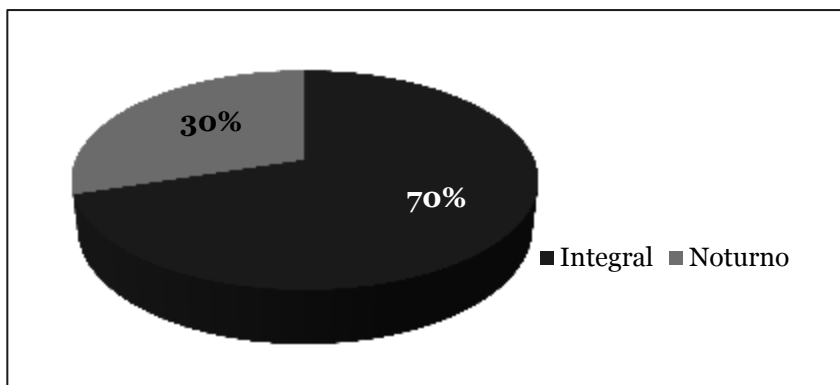


Gráfico 5. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido pelas instituições privadas (%)

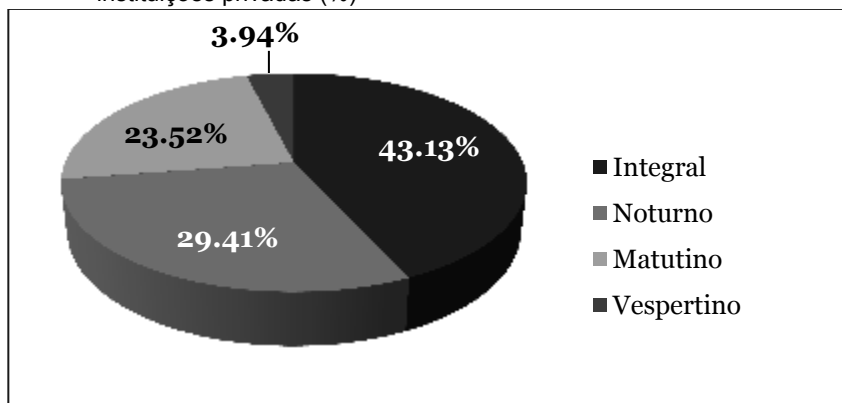


Tabela 4. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto à natureza administrativa da instituição

Região	Instituição	Natureza Administrativa
Araçatuba	Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP	Pública/Pública
Barretos	Faculdade de Odontologia de Barretos UNIFEB	Privada
Bauru	Faculdade de Odontologia Lins, UNIMEP	Privada
	Faculdade de Odontologia de Bauru USC	Privada
	Faculdade de Odontologia de Bauru USP	Pública
Campinas	Faculdade de Odontologia de Araras, UNIARARAS	Privada
	Faculdade de Odontologia de Campinas, SLMANDIC	Privada
	Faculdade de Odontologia de Campinas, PUCCAMP	Privada
	Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP	Pública
	Faculdade Bandeirante de Odontologia de Bragança Paulista USF	Privada
Central	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP	Pública
	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNIARA	Privada
Franca	Faculdade de Odontologia de Franca, UNIFRAN	Privada
Marília	Faculdade de Odontologia de Marília, UNIMAR	Privada
	Faculdade de Odontologia de Avaré, FSP	Privada
Presidente Prudente	Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, UNOESTE	Privada
	Faculdade de Odontologia de Adamantina, FAI	Privada
Ribeirão Preto	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP	Pública
	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, UNAERP	Privada
Santos	Faculdade de Odontologia de Santos, UNISANTA	Privada
	Faculdade de Odontologia de Santos, UNIMES	Privada
São José do Rio Preto	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNORP	Privada
	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNIRP	Privada
	Faculdade de Odontologia de Santa Fé do Sul, FUNEC	Privada
	Faculdade de Odontologia de Fernandópolis, UNICASTELO	Privada
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP	Pública/Pública
	Faculdade de Odontologia de Pindamonhangaba, FAPI/FUNVEC	Privada
	Faculdade de Odontologia de Taubaté, UNITAU	Privada
	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNIVAP	Privada
São Paulo	Faculdade de Odontologia de São Paulo, USP	Pública/Pública
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, FACIG	Privada
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, UNG	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIAN	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UBC	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICASTELO	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICID	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICSUL	Privada
	Faculdade de Odontologia de Mogi das Cruzes, UMC	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIB	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Bernardo do Campo, UMESP	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNINOVE	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIP	Privada
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNISA	Privada
Faculdade de Odontologia de São Paulo, FMU	Privada	

Tabela 5. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido

Região	Instituição	Período Oferecido
Araçatuba	Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP	Integral/Noturno
Barretos	Faculdade de Odontologia de Barretos UNIFEB	Integral
Bauru	Faculdade de Odontologia Lins, UNIMEP	Noturno
	Faculdade de Odontologia de Bauru USC	Integral
	Faculdade de Odontologia de Bauru USP	Integral
Campinas	Faculdade de Odontologia de Araras, UNIARARAS	Integral/Noturno
	Faculdade de Odontologia de Campinas, SLMANDIC	Integral
	Faculdade de Odontologia de Campinas, PUCCAMP	Integral
	Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP	Integral
	Faculdade Bandeirante de Odontologia de Bragança Paulista USF	Noturno
Central	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP	Integral
	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNIARA	Integral
Franca	Faculdade de Odontologia de Franca, UNIFRAN	Integral
Marília	Faculdade de Odontologia de Marília, UNIMAR	Integral
	Faculdade de Odontologia de Avaré, FSP	Matutino Noturno
Presidente Prudente	Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, UNOESTE	Integral
	Faculdade de Odontologia de Adamantina, FAI	Integral
Ribeirão Preto	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP	Integral
	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, UNAERP	Integral
Santos	Faculdade de Odontologia de Santos, UNISANTA	Integral
	Faculdade de Odontologia de Santos, UNIMES	Integral
São José do Rio Preto	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNORP	Integral Noturno
	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNIRP	Integral
	Faculdade de Odontologia de Santa Fé do Sul, FUNEC	Integral
	Faculdade de Odontologia de Fernandópolis, UNICASTELO	Integral/Noturno
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP	Integral/Noturno
	Faculdade de Odontologia de Pindamonhangaba, FAPI/FUNVEC	Matutino
	Faculdade de Odontologia de Taubaté, UNITAU	Integral
	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNIVAP	Matutino
São Paulo	Faculdade de Odontologia de São Paulo, USP	Integral/Noturno
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, FACIG	Matutino Noturno
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, UNG	Matutino Noturno
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIAN	Integral
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UBC	Matutino/Noturno
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICASTELO	Matutino Vespertino Noturno
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICID	Integral
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICSUL	Integral
	Faculdade de Odontologia de Mogi das Cruzes, UMC	Matutino
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIB	Matutino Noturno
	Faculdade de Odontologia de São Bernardo do Campo, UMESP	Integral
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNINOVE	Matutino Vespertino Noturno
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIP	Noturno
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNISA	Matutino/ Noturno
Faculdade de Odontologia de São Paulo, FMU	Matutino/ Noturno	

Tabela 6. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao período oferecido

Período	Número Absoluto	Natureza administrativa	
		Pública	Privada
Integral	29	Pública	7
		Privada	22
Matutino	12	Pública	0
		Privada	12
Vespertino	2	Pública	0
		Privada	2
Noturno	18	Pública	3
		Privada	15

Gráfico 6. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de semestres (%)

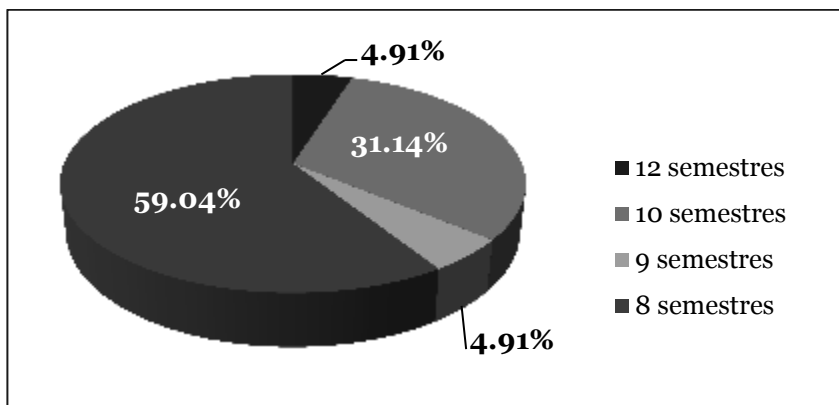


Gráfico 7. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto aos semestres oferecidos pelas instituições públicas (%)

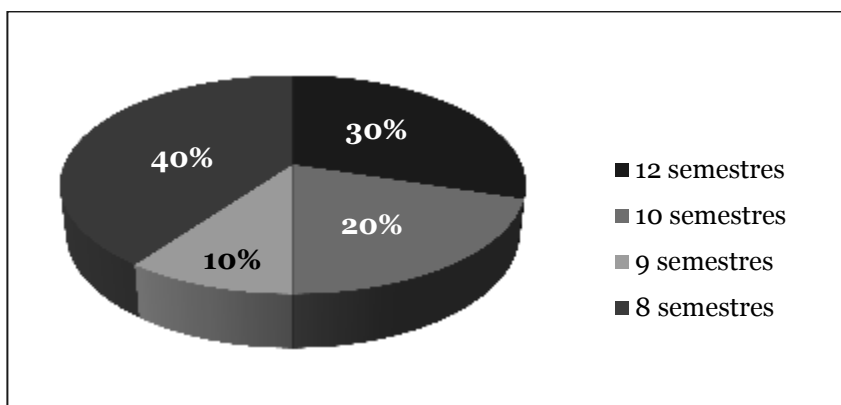


Gráfico 8. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto aos semestres oferecidos pelas instituições privadas (%)

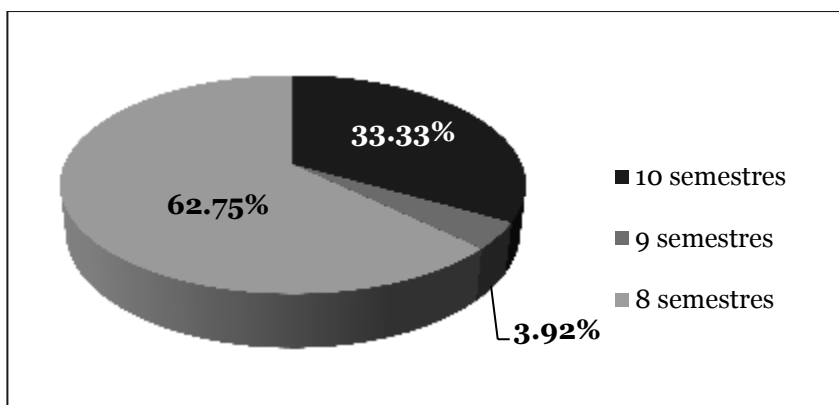


Tabela 7. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de semestres

Região	Instituição	Número de Semestres
Araçatuba	Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP	Integral 10 Noturno 12
Barretos	Faculdade de Odontologia de Barretos UNIFEB	8
Bauru	Faculdade de Odontologia Lins, UNIMEP	10
	Faculdade de Odontologia de Bauru USC	8
	Faculdade de Odontologia de Bauru USP	8
Campinas	Faculdade de Odontologia de Araras, UNIARARAS	Integral 8 Noturno 8
	Faculdade de Odontologia de Campinas, SLMANDIC	8
	Faculdade de Odontologia de Campinas, PUCCAMP	8
	Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP	8
	Faculdade Bandeirante de Odontologia de Bragança Paulista USF	10
Central	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP	10
	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNIARA	8
Franca	Faculdade de Odontologia de Franca, UNIFRAN	8
Marília	Faculdade de Odontologia de Marília, UNIMAR	8
	Faculdade de Odontologia de Avaré, FSP	Matutino 10 Noturno 10
Presidente Prudente	Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, UNOESTE	10
	Faculdade de Odontologia de Adamantina, FAI	8
Ribeirão Preto	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP	8
	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, UNAERP	8
Santos	Faculdade de Odontologia de Santos, UNISANTA	8
	Faculdade de Odontologia de Santos, UNIMES	8
São José do Rio Preto	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNORP	Integral 10 Noturno 10
	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNIRP	10
	Faculdade de Odontologia de Santa Fé do Sul, FUNEC	10
	Faculdade de Odontologia de Fernandópolis, UNICASTELO	Integral 10 Noturno 10
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP	Integral 8 Noturno 12
	Faculdade de Odontologia de Pindamonhangaba, FAPI/FUNVEC	Matutino 8
	Faculdade de Odontologia de Taubaté, UNITAU	8
	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNIVAP	Matutino 10
São Paulo	Faculdade de Odontologia de São Paulo, USP	Integral 9 Noturno 12
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, FACIG	Matutino 10 Noturno 10
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, UNG	Matutino 8 Noturno 8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIAN	10
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UBC	Matutino 9 Noturno 9
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICASTELO	Matutino 8 Vespertino 8 Noturno 8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICID	8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICSUL	8
	Faculdade de Odontologia de Mogi das Cruzes, UMC	Matutino 8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIB	Matutino 10 Noturno 10
	Faculdade de Odontologia de São Bernardo do Campo, UMESSP	8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNINOVE	Matutino 8 Vespertino 8 Noturno 8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIP	Noturno 8
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNISA	Matutino 8 Noturno 8
Faculdade de Odontologia de São Paulo, FMU	Matutino 8 Noturno 8	

Tabela 8. Distribuição do número de vagas nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo

Região	Instituição	Número de Vagas
Araçatuba	Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP	Integral 80 Noturno 30
Barretos	Faculdade de Odontologia de Barretos UNIFEB	80
Bauru	Faculdade de Odontologia Lins, UNIMEP	Noturno 60
	Faculdade de Odontologia de Bauru USC	60
	Faculdade de Odontologia de Bauru USP	50
Campinas	Faculdade de Odontologia de Araras, UNIARARAS	Integral 60 Noturno 40
	Faculdade de Odontologia de Campinas, SLMANDIC	60
	Faculdade de Odontologia de Campinas, PUCCAMP	80
	Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP	80
Central	Faculdade Bandeirante de Odontologia de Bragança Paulista USF	Noturno 40
	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP	75
Franca	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNIARA	60
	Faculdade de Odontologia de Franca, UNIFRAN	100
Marília	Faculdade de Odontologia de Marília, UNIMAR	40
	Faculdade de Odontologia de Avaré, FSP	Matutino 80 Noturno 80
Presidente Prudente	Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, UNOESTE	40
	Faculdade de Odontologia de Adamantina, FAI	50
Ribeirão Preto	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP	80
	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, UNAERP	50
Santos	Faculdade de Odontologia de Santos, UNISANTA	125
	Faculdade de Odontologia de Santos, UNIMES	50
São José do Rio Preto	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNORP	Integral 60 Noturno 60
	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNIRP	50
	Faculdade de Odontologia de Santa Fé do Sul, FUNEC	60
	Faculdade de Odontologia de Fernandópolis, UNICASTELO	Integral 80 Noturno 80
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP	Integral 50 Noturno 30
	Faculdade de Odontologia de Pindamonhangaba, FAPI/FUNVEC	Matutino 40
	Faculdade de Odontologia de Taubaté, UNITAU	80
São Paulo	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNIVAP	Matutino 50
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, USP	Integral 83 Noturno 50
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, FACIG	Matutino 50 Noturno 50
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, UNG	Matutino 40 Noturno 40
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIAN	70
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UBC	Matutino 40 Noturno 40
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICASTELO	Matutino 100 Vespertino 100 Noturno 100
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICID	80
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICSUL	90
	Faculdade de Odontologia de Mogi das Cruzes, UMC	Matutino 90
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIB	Matutino 40 Noturno 40
	Faculdade de Odontologia de São Bernardo do Campo, UMESSP	40
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNINOVE	Matutino 30 Vespertino 30 Noturno 30
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIP	Noturno 30
Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNISA	Matutino 40 Noturno 30	
Faculdade de Odontologia de São Paulo, FMU	Matutino 60 Noturno 60	
Total de Vagas		3643

Tabela 9. Distribuição do número de semestres em relação à natureza administrativa das Instituições

Semestres	Número Absoluto	Natureza administrativa	
		Pública	Privada
12	3	Pública	3
		Privada	0
10	19	Pública	2
		Privada	17
9	3	Pública	1
		Privada	2
8	36	Pública	4
		Privada	32

Tabela 10. Distribuição do número de vagas de acordo com período oferecido e natureza administrativa da instituição

Número de Vagas	Pública	Privada	Total de Vagas
Integral	498	1465	1963
Matutino	0	660	660
Vespertino	0	130	130
Noturno	110	780	890
Total de Vagas	608	3035	3643

Gráfico 9. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de vagas por período (%)

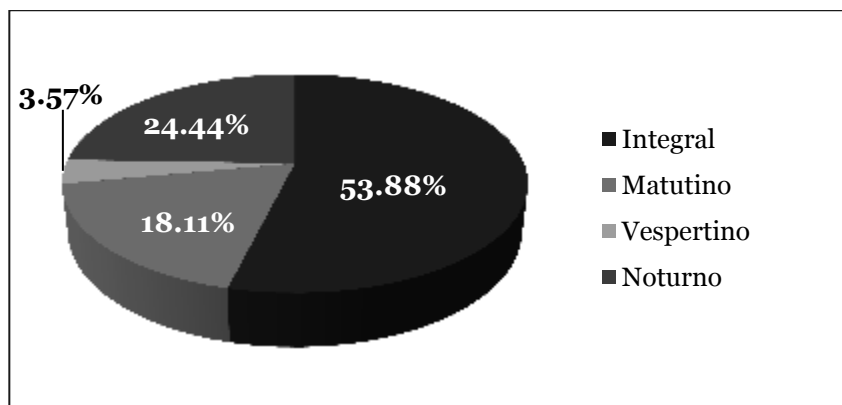


Gráfico 10. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de vagas por período nas instituições públicas (%)

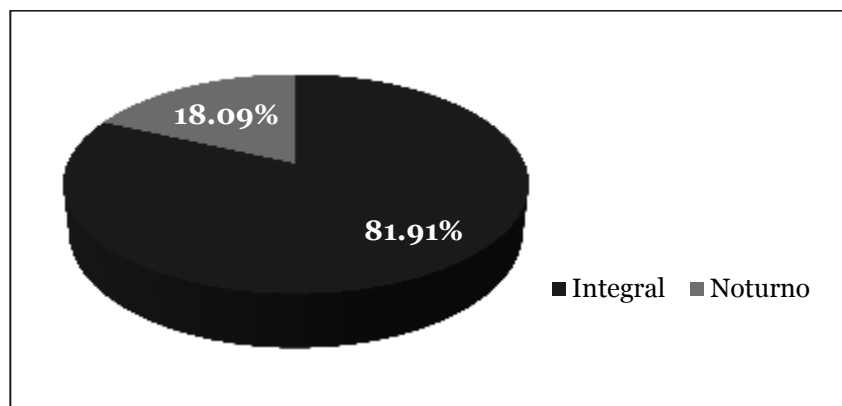


Gráfico 11. Distribuição dos Cursos de Odontologia quanto ao número de vagas por período nas instituições privadas (%)

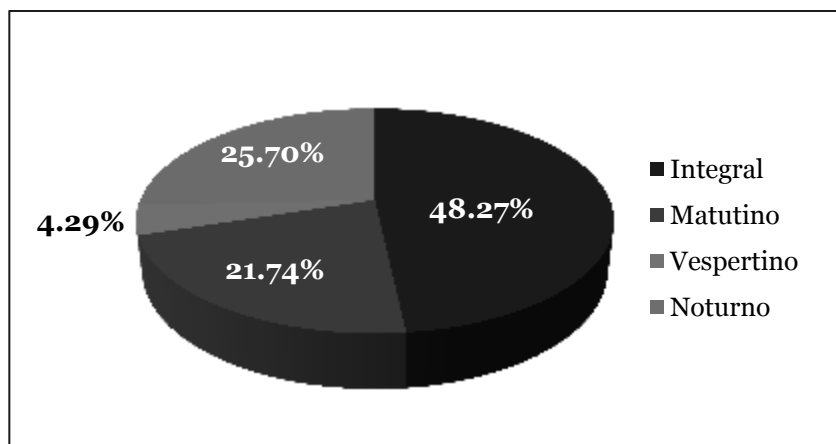


Tabela 11. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico de acordo com a natureza da instituição

Disciplina	Forma de Oferecimento	Pública	Privada	Total de Oferecimento
Integral	Obrigatória	5	11	16
	Optativa	1	2	3
	Não Oferece	1	6	7
	SD	0	3	3
TOTAL		7	22	29
Matutino	Obrigatória	0	6	6
	Optativa	0	1	1
	Não Oferece	0	2	2
	Sem Dados	0	3	3
Total		0	12	12
Vespertino	Obrigatória	0	0	0
	Optativa	0	0	0
	Não Oferece	0	0	0
	Sem Dados	0	2	2
Total		0	2	2
Noturno	Obrigatória	2	5	7
	Optativa	1	1	2
	Não Oferece	0	4	4
	Sem Dados	0	5	5
Total		3	15	18
Total Geral		10	51	61

Tabela 12. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico pelos Cursos de Odontologia

Região	Instituição	Número de Vagas
Araçatuba	Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP	Integral OP Noturno OP
Barretos	Faculdade de Odontologia de Barretos UNIFEB	Integral OB
Bauru	Faculdade de Odontologia de Lins UNIMEP	Noturno SD
	Faculdade de Odontologia de Bauru USC	Integral OB
	Faculdade de Odontologia de Bauru USP	Integral OB
Campinas	Faculdade de Odontologia de Araras, UNIARARAS	Integral NO Noturno NO
	Faculdade de Odontologia de Campinas, SLMANDIC	Integral NO
	Faculdade de Odontologia de Campinas, PUCCAMP	Integral OB
	Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP	Integral OB
Central	Faculdade Bandeirante de Odontologia de Bragança Paulista USF	Noturno OB
	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP	Integral NO
Franca	Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNIARA	Integral OB
	Faculdade de Odontologia de Franca, UNIFRAN	Integral OB
Marília	Faculdade de Odontologia de Marília, UNIMAR	Integral OB
	Faculdade de Odontologia de Avaré, FSP	Matutino OB Noturno OB
Presidente Prudente	Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, UNOESTE	Integral OB
	Faculdade de Odontologia de Adamantina, FAI	Integral OB
Ribeirão Preto	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP	Integral OB
	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, UNAERP	Integral OB
Santos	Faculdade de Odontologia de Santos, UNISANTA	Integral NO
	Faculdade de Odontologia de Santos, UNIMES	Integral SD
São José do Rio Preto	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNORP	Integral NO Noturno NO
	Faculdade de Odontologia de Rio Preto, UNIRP	Integral OP
	Faculdade de Odontologia de Santa Fé do Sul, FUNEC	Integral OB
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia de Fernandópolis, UNICASTELO	Integral SD Noturno SD
	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP	Integral OB Noturno OB
	Faculdade de Odontologia de Pindamonhangaba, FAPI/FUNVEC	Matutino OB
	Faculdade de Odontologia de Taubaté, UNITAU	Integral OB
São Paulo	Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNIVAP	Matutino OB
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, USP	Integral OB Noturno OB
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, FACIG	Matutino NO Noturno NO
	Faculdade de Odontologia de Guarulhos, UNG	Matutino NO Noturno NO
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIAN	Integral SD
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UBC	Matutino OP Noturno OP
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICASTELO	Matutino SD Vespertino SD Noturno SD
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICID	Integral OP
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNICSUL	Integral NO
	Faculdade de Odontologia de Mogi das Cruzes, UMC	Matutino OB
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIB	Matutino OB Noturno OB
	Faculdade de Odontologia de São Bernardo do Campo, UNESP	Integral NO
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNINOVE	Matutino SD Vespertino SD Noturno SD
	Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNIP	Noturno NO
Faculdade de Odontologia de São Paulo, UNISA	Matutino OB Noturno OB	
Faculdade de Odontologia de São Paulo, FMU	Matutino SD Noturno SD	

OB= Obrigatória OP= Opativa NO= Não oferece SD= Sem dados

Gráfico 12. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo em valores percentuais (%)

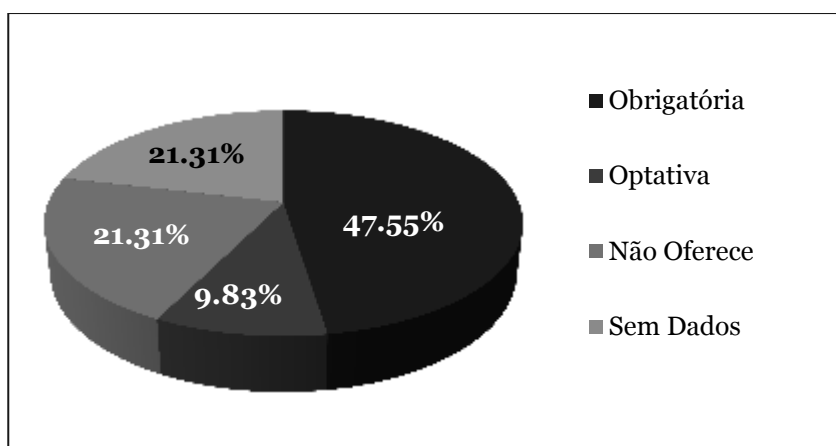


Gráfico 13. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nas instituições publicas em valores percentuais (%)

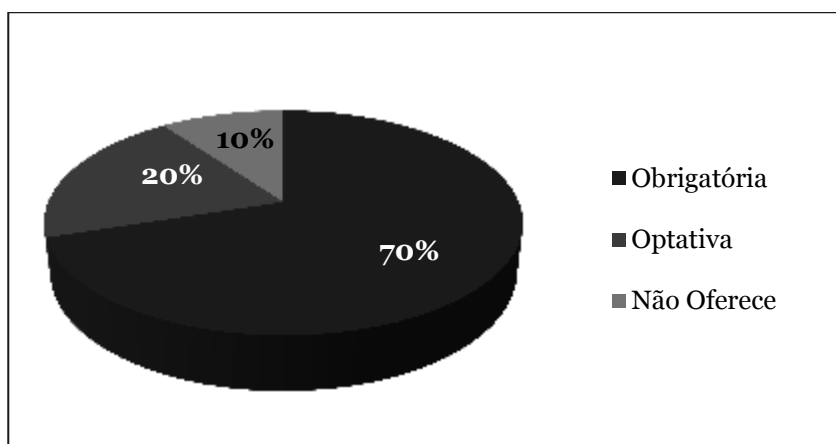


Gráfico 14. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nas instituições privadas em valores percentuais (%)

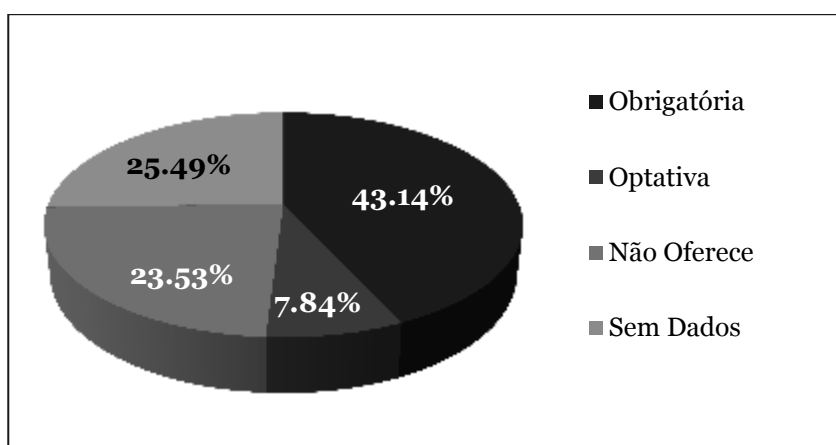


Gráfico 15. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período integral em valores percentuais (%)

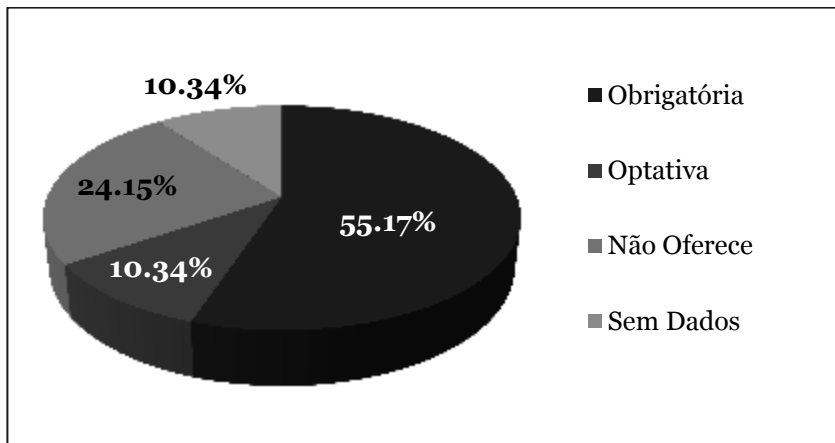


Gráfico 16. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período matutino em valores percentuais (%)

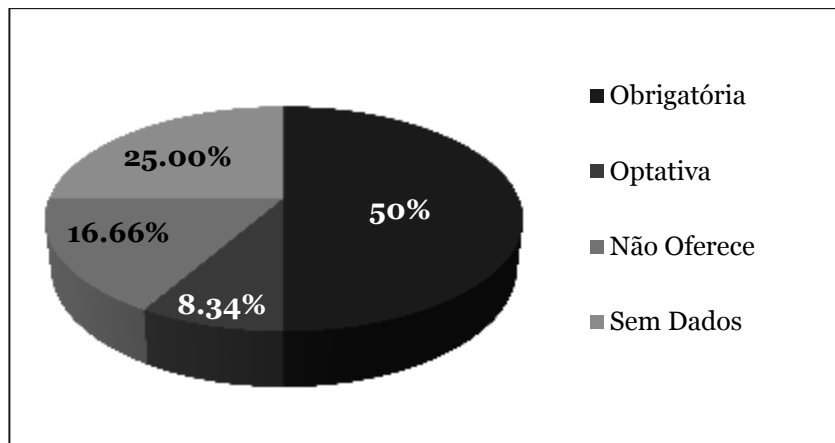


Gráfico 17. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período vespertino em valores percentuais (%)

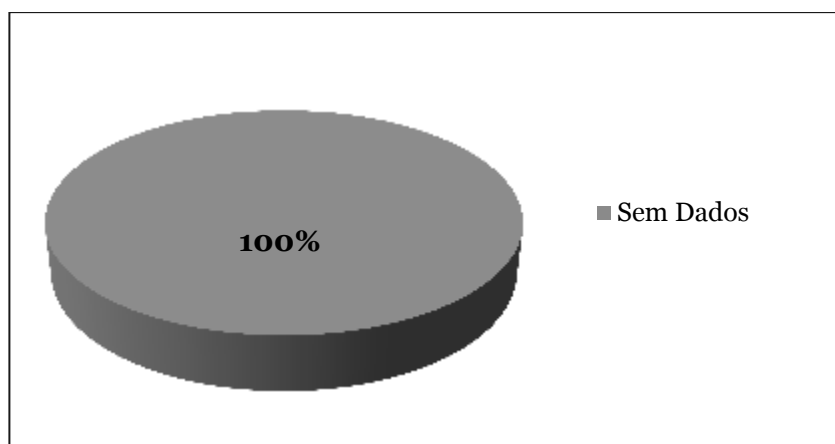


Gráfico 18. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no período noturno em valores percentuais (%)

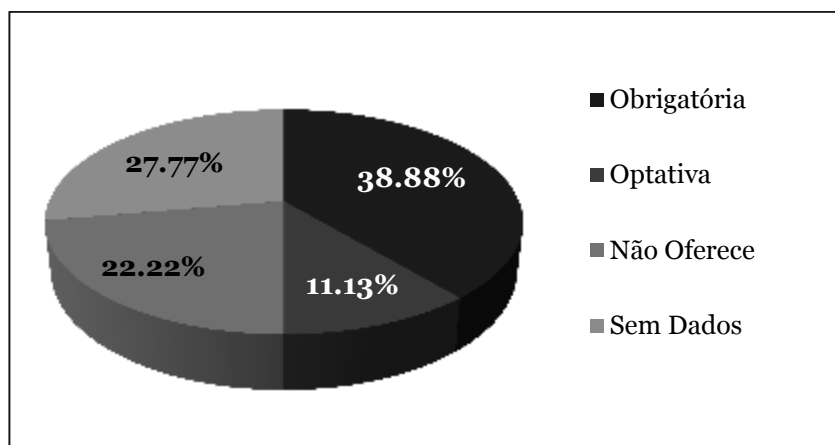


Gráfico 19. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 8 semestres (%)

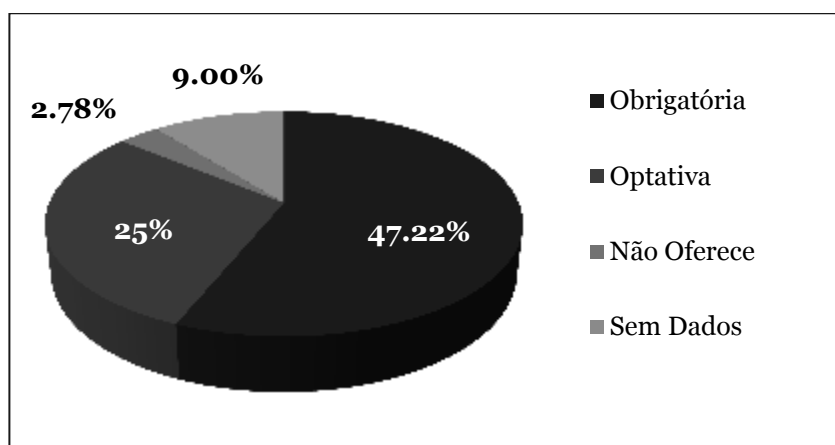


Gráfico 20. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 9 semestres (%)

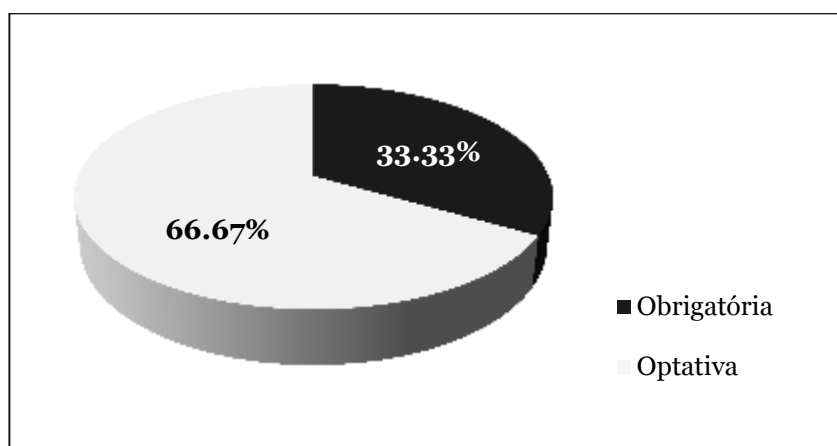


Gráfico 21. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 10 semestres (%)

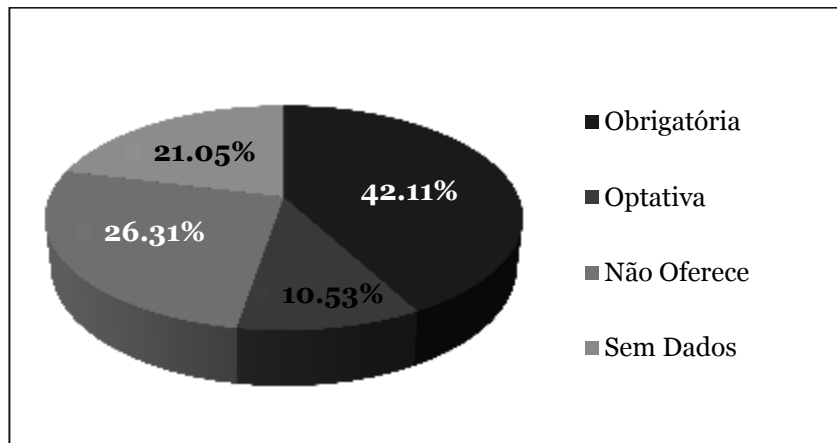
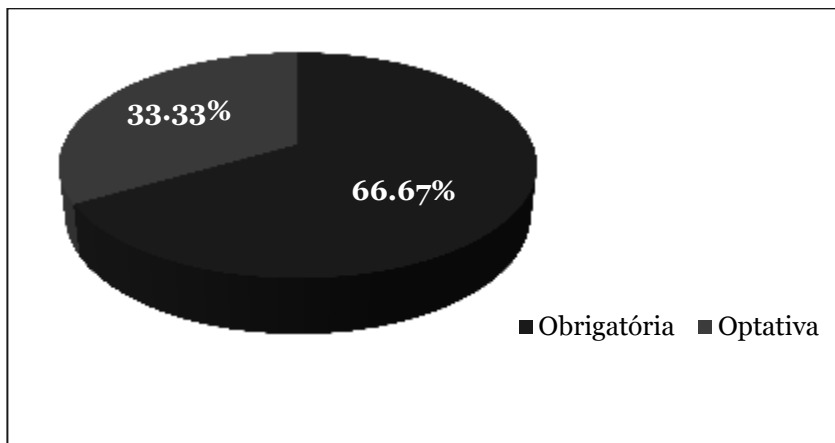


Gráfico 22. Oferecimento de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico nos cursos com 12 semestres (%)



Discussão

Discussão

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos o tratamento bucal ainda pode gerar um quadro de ansiedade, apreensão, desconforto e expectativa negativa em muitos pacientes. Submeter-se ao tratamento odontológico ainda é uma experiência desagradável para muitos indivíduos. Medo e comportamentos de esquiva impõem-se muitas vezes ao controle, resultando na opção de não demandar a assistência necessária^{2,3}.

O desenvolvimento das relações interpessoais é fundamental para que se estabeleça um melhor entendimento entre a pessoa assistida e o profissional. O cirurgião-dentista precisa pensar no indivíduo como um “ser” e não apenas se preocupar com a sua sintomatologia. As pessoas desejam profissionais capazes tecnicamente, mas também almejam o aspecto humano nas relações sociais.

Portanto, é necessário dar um significado mais humanístico à prática odontológica, pois quanto mais o dentista compreende as pessoas que o procuram, mais positivo poderá se torna o tratamento¹⁷, possibilitando inclusive ao paciente perceber que tem em seu repertório condutas que podem diminuir ou eliminar um evento aversivo presente^{3,22}.

Os dados fornecidos na Tabela 2 revelam que no Estado de São Paulo 3 instituições públicas e 36 instituições privadas sediam os Cursos de Odontologia.

A análise do Gráfico 1 revela que dos 61 Cursos de Odontologia sediados no Estado de São Paulo 42.60% estão na região administrativa de São Paulo. As regiões administrativas de São José do Rio Preto e Campinas sediam 9.84% dos cursos e a região de São José dos Campos 8.20%. Bauru e Marília respondem por 4.92%. As regiões administrativas de Santos, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Central e Araçatuba sediam 3.28% dos cursos enquanto as regiões de Franca e Barretos 1.64%. As regiões de Sorocaba e Registro não sediam Cursos de Odontologia.

Os dados fornecidos no Gráfico 2 mostram cerca de um sexto dos cursos (16.39%) são de natureza administrativa pública. As instituições de natureza administrativa privada respondem por 83.61% dos cursos.

A análise dos Gráficos 3, 4 e 5 mostram que praticamente a metade dos cursos são oferecidos no período integral (47.54%), sendo que nas instituições públicas esta relação sobre para pouco mais de dois terços dos cursos oferecidos (70%). Nas instituições privadas os Cursos de Odontologia são oferecidos no período integral em cerca de metade do total (43.13%).

Os dados fornecidos nos Gráficos 6, 7 e 8 mostram que mais da metade (59.04%) dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo apresentam estrutura curricular de 8 semestres, sendo 40% dos cursos das instituições públicas e 62.75% dos cursos das instituições privadas. A estrutura curricular de 9 semestres responde pela menor participação dos cursos (4.91%), respondendo por 10% dos cursos nas instituições públicas e 3.92% dos cursos nas instituições privadas.

Os dados apresentados nos Gráficos 9, 10 e 11 mostram que pouco mais da metade dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo são oferecidos no período integral (53.88%) sendo que nas instituições públicas este percentual atinge 81.91% dos cursos e nas instituições privadas, 48.27%.

A análise dos Gráficos 12, 13 e 14 revela que a disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico é oferecida em caráter obrigatório em cerca da metade (47.55%) dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo, sendo que os cursos oferecidos pelas instituições públicas oferecem a disciplina de forma obrigatória em 70% e os das instituições privadas em 43.14%. A forma optativa está presente em 9.83% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo, sendo que os cursos públicos oferecem de forma optativa em 20% e os privados em 7.84%. 21.31% dos Cursos de Odontologia ofertados no Estado de São Paulo não fornecem dados a respeito da inclusão da disciplina em seu Projeto Pedagógico, correspondendo a 25.49% dos cursos ofertados pelas instituições privadas. O percentual de 21.31% também é verificado, lamentavelmente, dentre os Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo que não oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico, sendo que nos cursos oferecidos nas instituições públicas este percentual chega a 10% e nas instituições privadas 23.53%.

Quando os Gráficos 15, 16, 17 e 18 são analisados observa-se que os Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo no período integral oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico de forma obrigatória em cerca de metade do total (55.17%). O caráter optativo ocorre em 10.34% dos cursos oferecidos no período integral. 24.15% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo no período integral não oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico e 10.34% não fornecem dados a respeito.

Quando avaliados os cursos oferecidos no período vespertino, oferecidos em 100% pelas instituições privadas, não foram encontrados dados para análise.

Os Gráficos 15, 16, 17 e 18 revelam ainda que os Cursos Noturnos de Odontologia do Estado de São Paulo oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico na forma obrigatória em 38.88%, 11.13% na forma optativa, 22.22% dos cursos não oferecem e 27.77% não apresentam dados para avaliação. Quando avaliados os cursos oferecidos no período matutino, todos de natureza administrativa privada, o caráter obrigatório da disciplina está presente em 50%. 8.34% dos cursos no período matutino oferecem a disciplina de forma optativa, 16.66% não oferecem e 25% não fornecem dados a respeito.

A consulta odontológica é um momento de grande significado emocional para o paciente, pois se trata de um ato de bastante intimidade. Logo, existe a necessidade da conscientização de que o exercício da Odontologia deve ser revestido de um caráter muito maior e muito mais profundo do que somente recuperar a função e a estética e aliviar a dor do paciente³.

Há que se considerar ainda que o paciente ao ser atendido de forma mais tranquila e humana, torna-se mais cooperativo¹⁸. O cirurgião-dentista não pode em absoluto ignorar o estado emocional dos seus pacientes.

Uma atitude empática do profissional, seu respeito às queixas e sentimentos do paciente e a explicação clara dos procedimentos que serão realizados podem minimizar e até suprimir a ansiedade do paciente. Dessa forma, confiança, segurança, tranquilidade e serenidade devem ser encorajadas durante as consultas^{19,20}.

O cirurgião-dentista deve reconhecer ainda que o paciente tem o direito de participar (e não apenas ser “informado”) das decisões que levam ao delineamento do seu plano de tratamento^{20,22}. Enquanto a explicação do profissional sobre a natureza do tratamento atende aspectos éticos²⁴, a participação do paciente na seleção dos procedimentos tomados para o tratamento odontológico atende aspectos voltados ao atendimento humanizado.

A integração curricular das dimensões ética, humanística, técnica e científica do processo ensino/aprendizado é um importante e atual desafio do campo da formação dos profissionais da Odontologia.

Os dados obtidos no presente trabalho mostram uma dicotomia entre o número de semestres e a oferta da Disciplina voltada para humanização nos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo, isto é, o maior número de semestres não está diretamente relacionado ao oferecimento da disciplina seja caráter obrigatório ou optativo. A análise das tabelas 19, 20, 21 e 22 mostram, por exemplo, que quando comparamos os cursos com 8 semestres aos de 10 semestres (que perfazem 90.16% dos cursos oferecidos) o ganho de um ano a mais para o acadêmico não significou

inclusão da disciplina no projeto pedagógico, haja vista que nos cursos com 8 semestres ela é oferecida em 72.22% e nos de 10 em 52.64% (somando oferta obrigatória e optativa).

Há que se reconhecer e impulsionar caminhos pedagógicos que garantam não apenas a formação técnica, mas também a formação de um profissional disposto a contribuir para o cuidado de outro ser humano e para o acesso das pessoas aos meios de promoção e recuperação da saúde bucal^{3,8}.

Conclusão

Conclusão

Com base nos resultados obtidos e na metodologia empregada para a realização deste trabalho podemos concluir que:

- 47.55% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico em caráter obrigatório, 9.83% em caráter optativo, 21.31% não oferecem e 21.31% não fornecem dados a respeito;
- 70% das instituições públicas oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico em caráter obrigatório, 20% na forma optativa e 10% não oferecem;
- 43.14% das instituições privadas oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico em caráter obrigatório, 7.84% na forma optativa, 23.53% não oferecem e 25.49% não fornecem dados;
- 55.17% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo no período integral oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico de forma obrigatória, 10.34% na forma optativa, 24.13% não oferecem e 10.34% não fornecem dados;
- 50% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo no período matutino oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico de forma obrigatória, 8.34% na forma optativa, 16.66% não oferecem e 25% não fornecem dados;
- 38.88% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo no período noturno oferecem disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico de forma obrigatória, 11.13% na forma optativa, 22.22% não oferecem e 27.77 não fornecem dados;
- 100% dos Cursos de Odontologia do Estado de São Paulo no período vespertino não fornecem dados a respeito da inclusão de disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no seu Projeto Pedagógico.

Referências

Referências

1. Carminatti M, Fajardo RS, Alves Rezende MCR. Humanização do atendimento em saúde: perfil e expectativas de egressos de odontologia. Arch Health Invest 2013; 2 (Especial 2):134
2. Capalbo LC, Carminatti M, Capalbo BC, Cury MT, Fiorin LG, Wada CM et al. Atendimento humanizado: perfil e expectativas de odontolandos. Arch Health Invest. 2014;3:(Spec Iss 3):15-6.
3. Canalli CSE, Silveira RG, Miasato JM, Chevitaresh L. Humanização na relação cirurgião-dentista-paciente. Rev Odontol Univ Cid São Paulo. 2012; 24(3): 220-5.
4. Sus e Organizadores , Política Nacional de Humanização, 1ª edição, 2004.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, Brasília, 19 fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.
6. Almeida AP. História e Evolução: passo a passo da Odontologia. In: Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro. 125 anos de autonomia da Odontologia no Brasil. Rev CRORJ. 2009; 10: 10-2.
7. Moyses ST, Moyses SJ, Kriger L et al. Humanizando a Educação em Odontologia. Revista da Abeno. 2003, 3 (1): 58-64.
8. Tiedmann CR, Linhares E, Silveira JLGC. Clínica Integrada Odontológica: perfil e expectativa dos usuários e alunos. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2005; 5 (1): 53-8.
9. Delors J. Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: UNESCO\MEC\Cortez Editora, 1999.
10. Raldi DP, Malheiros CF, Fróis IM. et al. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. Revista da Abeno. 2003; 3 (1): 15-23.
11. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. Saúde Soc. 2007; 16 (1): 90-101.
12. Scalioni FAR, Alves RT, Mattos CLB *et al.* Humanização na Odontologia: a experiência da Disciplina Odontopediatria II do Curso de graduação em Odontologia da UFJF. Pesq Bras Odontoped Clin Integr.2008;8 (2): 185-90.
13. Nuto SASN, Noro LRA, Cavalsina PG. Costa ICC, Oliveira AGRC.. O processo ensino aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno-paciente. Ciencia & Saude Coletiva. 2006;11 (1): 89-96.

14. Moreti-Pires RO. O pensamento crítico social de Paulo Freire sobre a humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2008. Tese (doutorado).
15. César CLG, Narval PC, Gattás VL, Figueiredo GM. “Medo do Dentista” e Demanda aos Serviços Odontológicos Oeste da Região Metropolitana. RGO.1999; 1 (1/2): 39-44.
16. Mota LQ, Cruz RES, Ferreira JMS, Cruz JSM. Prevalência e fatores determinantes da ansiedade odontológica em pacientes da cidade de João Pessoa/ PB. Rev CROMG. 2009;10 (3): 132-8.
17. Ramos FB, Como o paciente se sente ao ser atendido por um aluno de Odontologia? Rev CROMG. 2001;7(1):10-15, 2001.
18. Copetti M. Medo do tratamento Odontológico. Disponível em <www.marciacopetti.com.br> Acesso em 1 de julho de 2014
19. Ferreira CM, Gurgel Filho ED, Valverde GB, Moura EH, De Deus G, Coutinho Filho T. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. RBPS. 2004; 17(2): 51-5.
20. Usual AB, Araujo AA, Diniz FVM, Drumond MM. Necessidade Sentida e observada: suas influências na satisfação de pacientes e profissionais. Arquivos em Odontologia. 2006; 42(1):1-80.
21. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2003.
22. Guerra CT, Alves Rezende MCR. Humanização do atendimento em saúde : perfil dos cirurgiões-dentistas. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014.
23. Mapas Temáticos regiões e cidades – Regiões administrativas. Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/mp-reg-adm.htm>. Acesso em: 13 de março de 2014.
24. Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP, Macedo L, Macedo V. O tratamento odontológico: informações transmitidas aos pacientes e motivos de insatisfação. Revista de Odontologia da UNESP. 2008; 37(2): 177-81.